



Entre tapas e beijos

PÉROLAS

10 de março

“Fernando Henrique fez a opção preferencial pelos ricos.” (Lula)
“O Lula está ficando igualzinho a todos os políticos: na dúvida, ataca.” (FHC)

1º de abril

“Se o Lula diz que o plano é bom, por que não eleger seu idealizador?” (FHC)
“Fernando Henrique é o candidato do governo, dos setores atrasados do país e das grandes oligarquias do Nordeste.” (Lula)

6 de abril

“O PT acha que tem o direito divino de chegar ao poder e pode ser capaz de tudo. Mesmo assim, conheço o Lula, sei como lidar com ele.” (FHC)

14 de maio

“Lula não tem competência para ser deputado, como vai ser presidente?” (FHC)
“Tenho muita admiração pelo Lula como pessoa e líder sindical. Mas a Presidência requer outras características. Ele um dia vai chegar lá.” (FHC)
“Acho que o Fernando, que estudou tanto e está há tanto tempo em partidos que estão no poder, deveria ter resolvido os problemas do País.” (Lula)

23 de maio

“Lula beijou os pés dos banqueiros internacionais nos Estados Unidos. Ele é um lobo em pele de cordeiro ou um cordeiro em pele de lobo.” (FHC)

24 de maio

“O ex-ministro mudou muito, caindo pela direita, até virar porta-voz de ACM. Ele vacilou ao dar uma escoregada pela direita e se aliar com os coronéis da política.” (Lula)
“Isso é bobagem pura. Nunca fui ventríloquo nem marionete de ninguém. Eu sei dizer o que eu penso, com a minha própria voz.” (FHC)

8 de julho

“Apesar de toda a propaganda do Real e de toda a guerra contra o Bisol, ele não conseguiu sair da margem de erro.” (Lula)
“Certos sindicalistas que passaram a vida reclamando perdas salariais vão ter que mudar o discurso.” (FHC)

31 de julho

“A campanha de Fernando Henrique é custeada com dinheiro público.” (Lula)

8 de agosto

“Se o PT tivesse lido Marx como eu li, teria entendido melhor as mudanças do mundo.” (FHC)
“O problema das elites brasileiras é que nascem com a cara virada para Paris e o traseiro, para o país.” (Lula)

13 de agosto

“Se ele me deixasse em paz, teria mais votos.” (FHC)

28 de agosto

“Como o Fernando Henrique pode propor coisas como a reforma agrária com essas pessoas no palanque dele?” (Lula)

4 de setembro

“Queremos que o Plano Real não seja eleitoral, mas um plano para todo o Brasil.” (Lula)
“Deus é brasileiro por ter permitido que isso fosse descoberto antes da eleição.” (Lula)

5 de setembro

“O Lula deveria ter vergonha. É um farisanismo dizer

que o governo está usando a máquina para me ajudar.” (FHC)

“Fui cassado durante a ditadura. Agora o Lula quer me cassar?” (FHC)

7 de setembro

“Não estamos em 89. O Lula de agora não é o Lula daquela época e eu não sou o Fernando Collor. Estão querendo fazer uma farsa. A farsa está do outro lado desta vez.” (FHC)

“Tenho pena do Lula. Vejo-o como um grande líder sindical que está se desfigurando como se fosse um político comum. Virou político.” (FHC)

“Isso de quererem impugnar minha candidatura é puro golpismo. Parece a velha UDN, mas de subúrbio. É uma UDN suburbana.” (FHC)

“Deus escreve certo por antenas parabólicas.” (Lula)

9 de setembro

“Eles (os empresários) deixam de lucrar durante dois meses para eleger Fernando Henrique e lucrar muito mais durante quatro anos.” (Lula)

10 de setembro

“Para o País, seria melhor ter um só turno, qualquer que seja o vencedor. Mas eu não estou imaginando que vá vencer no primeiro turno.” (FHC)

“O candidato do PT não entende nem de economia, nem de moeda, nem de safra. Ele não entende nem de eleição.” (FHC)

“FHC é um candidato que não tem escrúpulos.” (Lula)

14 de setembro

“O Lula está acusando todo mundo. Agora virou dedo-duro. O que eu vou fazer?” (FHC)
“Fernando Henrique virou o candidato do ‘me engana que eu gosto’.” (Lula)

16 de setembro

“Eu já perdi o Lula de vista.” (FHC)
“Fernando Henrique vai comer na mão do PFL.” (Lula)

18 de setembro

“Se Fernando Henrique tem orgulho de nos ter do lado dele, eu posso dizer que, com os aliados que ele tem, eu não tenho orgulho algum de tê-lo do nosso lado.” (Lula)

19 de setembro

“Para pobre votar em rico, ou esse rico é muito esperto ou esse pobre é muito besta.” (Lula)

21 de setembro

“FHC está aposentado como professor da USP, com direito a adicional noturno, sem nunca ter dado aula à noite.” (Lula)

23 de setembro

“Lula é um bom sujeito. Essa coisa de baixar o nível é só para excitar os que estão em volta, porque o povo não gosta disso.” (FHC)

26 de setembro

“Eu quero mais.” (FHC)
“Só falta o PC no palanque dele.” (Lula)

28 de setembro

“Fernando Henrique não é Collor. E os radicais do PT têm que saber que Lula também não é.” (Programa eleitoral de FHC)

30 de setembro

“Se houver circunstâncias para estarmos juntos no governo, melhor. Tenho relações de estima pelo Lula.” (FHC)

“Acho muito difícil, com as alianças que ele vem fazendo, que haja espaço para qualquer pessoa do PT.” (Lula)
“Tenho uma relação pessoal com o Lula. Acho que ele prestou um serviço muito grande ao Brasil e continua. E eu quero manter essa relação.” (FHC)

“Nós precisamos estabelecer relações políticas e de amizade como sempre tivemos. Não vejo nenhuma razão para romper uma relação pessoal de 16 anos, por mais que você possa ter discordâncias políticas.” (Lula)

O tucano não deixou por menos, e recorreu aos escritos sagrados para responder no mesmo tom: “O Lula deveria ter vergonha. É um farisanismo dizer que o governo está usando a máquina para me ajudar”.

O PT entra na Justiça para tentar impugnar a candidatura tucana. FHC chama isso de golpismo e, depois de elogiar, num comício em São Bernardo, a importância do PT para o Brasil, define o partido de Lula como uma “UDN suburbana”. Lula faz nova referência ao episódio Ricupero para revidar: “FHC é um candidato que não tem escrúpulos”.

Affaire — Daí em diante, foi torpedado para todo lado. “Lula virou dedo-duro”, dizia Fernando Henrique, definido por Lula como “o candidato do ‘me engana que eu gosto’”. A perspectiva de vencer no primeiro turno deu plena segurança ao tucano: “Eu já perdi o Lula de vista”.

Novo affaire: Lula acusa FHC de receber aposentadoria ilegal como professor da USP. Reconhecido o erro pela assessoria petista, Fernando Henrique ironiza: “Ele é um bom sujeito. Essa coisa de baixar o nível é só para excitar os que estão em volta”.

O PT associa Fernando Henrique Cardoso a Fernando Collor. “Só falta o PC no palanque dele”, diz Lula. Com a intensificação dos ataques petistas, FHC resolve gastar alguns minutos de seu programa eleitoral na tevê. Uma voz em off dispara: “Fernando Henrique não é Collor. E os radicais do PT têm que saber que Lula também não é”.

Às vezes o final da partida surpreende um caloroso aperto de mão entre os adversários. A “carraspana” do professor inicia uma paquera entre os candidatos, às vésperas do primeiro turno. O cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, já previu: “Eu sei que um vai precisar do outro”.

Lula evoca uma amizade de 16 anos entre os dois, que chegaram a panfletar juntos, em porta de fábrica, pelos candidatos do antigo MDB, e aponta para a continuidade do diálogo.

Fernando Henrique não descarta a possibilidade de compor com Lula num eventual governo seu. A idéia ainda não entusiasmou o petista, que acredita na vitória.

Intensifica-se a paquera: “Tenho uma relação pessoal com o Lula. Acho que ele prestou um serviço muito grande ao Brasil, e continua. E eu quero manter essa relação”, diz FHC.

Lula devolve o afago, tímido: “Nós precisamos estabelecer relações políticas e de amizade como sempre tivemos. Não vejo nenhuma razão para romper uma relação pessoal de 16 anos, por mais que você possa ter discordâncias políticas”. Como todo caso de amor e ódio, Lula e FHC vão desenhando um final quase feliz, entre tapas e beijos.

ANAMARIA ROSSI

A coerência nunca foi o forte dos políticos brasileiros — pelo menos, o que se convencionou chamar de coerência. Para garantir fidelidade aos seus mais íntimos compromissos, estar deste ou daquele lado — e até mesmo em cima do muro — é uma simples questão de circunstância.

Entre afagos e torpedos, os dois principais adversários na corrida presidencial esquentaram as páginas dos jornais nos últimos meses. A disputa entre Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva não atingiu, no entanto, o baixo nível da campanha de 89, mas pode ser um bom aperitivo para quem se prepara para ir às urnas hoje.

Os principais alvos de Lula foram o Plano Real — responsável pela vertiginosa ascensão de Fernando Henrique nas pesquisas eleitorais — e a aliança entre PSDB e PFL. O sociólogo e ex-ministro, por sua vez, atacou o “despreparo” do metalúrgico para ocupar a Presidência.

A briga começou antes mesmo de FHC deixar o ministério da Fazenda. “Ele fez a opção preferencial pelos ricos”, disparava o petista, contra o plano econômico tucano, no início de março.

Com a chegada da URV, o PT dividido entre apoiar e condenar o Plano, Fernando Henrique atirou suas farpas: “Se Lula diz que o Plano é bom, por que não eleger seu idealizador?”. Enquanto isso, Lula identificava a candidatura de seu adversário com os “setores atrasados do País e as grandes oligarquias do Nordeste”.

O Real — Em maio, o teor dos discursos já era outro. Fernando Henrique dizia que Lula não tinha competência para governar, ironizando: “Ele um dia vai chegar lá.” Ao mesmo tempo, acusava o oponente de ter “beijado os pés dos banqueiros internacionais” quando fez uma viagem aos Estados Unidos e de ser um “lobo em pele de cordeiro”.

O petista devolvia os mísseis, condenando a aliança do PSDB com o PFL de Antônio Carlos Magalhães: “O ex-ministro mudou muito, caindo pela direita até virar porta-voz de ACM”.

A guerra esquentou quando Fernando Henrique começou a subir nas pesquisas eleitorais, ajudado pela chegada do Real. “Jesus foi vendido por 30 moedas. Será que nós seremos vendidos por uma, o Real?”, perguntava Lula, no final de agosto, quando o sonho petista de vencer no primeiro turno começava a ir por água abaixo.

O caso Ricupero, no início de setembro, reanimou a campanha petista. Lula reagiu, imprimindo sarcasmo ao tom religioso: “Deus escreve certo por antenas parabólicas”. O PT tentou faturar o escorregão do ministro da Fazenda, associando sua candidatura à máquina governamental.